

CANALIZAR AS REMESSAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Aproveitar o ímpeto do Fórum
Internacional de Revisão da Migração
e Cimeira Global da Diáspora

DIA INTERNACIONAL DAS REMESSAS FAMILIARES
QUINTA-FEIRA, 16 DE JUNHO
DAS 11H30 ÀS 13H00 CET



WEBINAR DA OIM

ENQUADRAMENTO E ÂMBITO

As contribuições económicas dos migrantes para os seus países de origem, sob a forma de remessas, têm sido bem documentadas. Os dados mais recentes do Banco Mundial mostram que continuaram a aumentar ao longo do ano passado e são o fluxo financeiro internacional mais significativo para muitos países de rendimentos baixos e médios. Durante a pandemia da Covid-19, o engenho dos migrantes fez com que os fluxos de remessas continuassem a ser resilientes, garantindo assim uma solução crucial para as famílias e comunidades nos seus países de origem.

Reconhecendo o papel catalisador que as remessas podem desempenhar no desenvolvimento, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou o dia 16 de junho como a data oficial do Dia Internacional das Remessas Familiares (IDFR). Isto é ainda suportado pelo Pacto Global para Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares (Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration - GCM), do qual a OIM é depositária, que procura apoiar o IDFR ao abrigo do compromisso assumido no Objetivo 20, de promover a contribuição das remessas para o desenvolvimento sustentável.

Enquanto grande parte do discurso público sobre o Objetivo 20 consiste em fornecer remessas rápidas, mais baratas e mais seguras, o seu compromisso com a inclusão financeira dos migrantes é por vezes negligenciado. Embora reconhecendo que as remessas são uma fonte importante de capital privado, o artigo (g) do Objetivo 20, por exemplo, convida os signatários a “[d]esenvolverem programas e instrumentos que promovam o investimento de quem envia remessas no desenvolvimento local e no empreendedorismo nos países de origem... a fim de aumentar o potencial transformador das remessas, para além de cada agregado familiar.

Assim, se apoiadas de forma correta, as remessas também podem ser uma rampa de lançamento para o investimento e desenvolvimento locais. Este potencial é igualmente reconhecido no Objetivo 19 do Pacto Global para Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares (GCM), que tem um foco mais “macro” e pede que os seus signatários criem condições para que os migrantes e as diásporas contribuam plenamente para o desenvolvimento sustentável em todos os países, envolvendo-se com a diáspora e alavancando mecanismos tais como obrigações da diáspora, fundos de investimento e correspondências de capital para facilitar o investimento e o empreendedorismo da diáspora.

Embora tenhamos de estar atentos ao compromisso do Pacto com vista a proteger as remessas como fonte privada de capital, esse capital privado pode ser convertido em investimento privado. À medida que os estudos da OIM mostram que até 70% das remessas são utilizadas para fins de consumo, os restantes 30%, ou, de acordo com os últimos cálculos¹, até 190 mil milhões de dólares, que podem ser alavancados para fins de investimento e desenvolvimento privado e local. Isto requer que os migrantes e as suas famílias estejam financeira e digitalmente incluídos, tenham acesso a produtos e serviços financeiros personalizados e sejam contratados através de canais e plataformas adequados.

Aproveitando o ímpeto do mais recente [Fórum Internacional de Revisão da Migração](#) (IMRF) em Nova Iorque e da [Cimeira Global da Diáspora](#) em Dublin (e a subsequente Declaração de Progresso e a [Declaração de Dublin](#)), a OIM acolherá um breve debate político através de um webinar para assinalar o Dia Internacional das Remessas Familiares, a 16 de junho de 2022. O webinar irá reunir um grupo de decisores políticos e especialistas para determinar de que forma os migrantes e o seu capital económico, tais como as remessas, podem ser envolvidos no investimento local e no empreendedorismo para que os migrantes possam ser atores do desenvolvimento sustentável. Iremos ouvir falar dos diferentes tipos de remessas de investimento da diáspora que podem ser desbloqueadas, das políticas que é necessário implementar para facilitar o processo, conhecer as experiências diretas dos estados-membros e parceiros, e também compreender o papel crucial que o envolvimento e a confiança da diáspora desempenham.

ORDEM DE TRABALHOS

Horário

Quinta-feira, 16 de junho
das 11h30 às 13h00 CET

Considerações de Abertura

António Vitorino
Diretor-geral, OIM

Moderador

Killian Clifford
*Consultor Sénior, Capacitação Económica
e Financeira dos Migrantes, OIM*

Enquadramento do debate

Stephen Gelb
*Investigador Principal, Instituto de
Desenvolvimento Ultramarino*

Painel de Participantes Proposto

- Jorge Santos
Ministro das Comunidades, Cabo Verde
- Kingsley Aikins
CEO do The Networking Institute
- Eiman Kheir
Gerente de Políticas da Diáspora, Meta



¹ O mais recente [Resumo sobre Migração e Desenvolvimento \(36\)](#) do Banco Mundial estima que as remessas pessoais para países de baixos e médios rendimentos atingirão 630 mil milhões de dólares em 2022.